



Criação musical online com o uso das TIC: um estudo com os alunos do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília

MODALIDADE: PÔSTER

Daniel Baker Méio

Universidade de Brasília (UnB) – danbakermusic@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa de mestrado pretende investigar de que forma a criação musical colaborativa, viabilizada pela interação propiciada pelas TIC e pela Internet, pode favorecer a formação dos alunos do curso de licenciatura em música a distância da Universidade de Brasília (UnB). Para tanto, será desenvolvida uma atividade com alguns licenciandos, fazendo uso das TIC e coordenado através de uma rede social para a elaboração de uma peça musical construída de forma a estimular a colaboração entre os participantes.

Palavras-chave: Criação musical. Colaboração *on-line*. Interatividade. TIC.

Online Tools for Collaborative Musical Creation: a Study With the Students of the Distance Music Teaching Course from the University of Brasilia

Abstract: The purpose of the present research is to investigate how collaborative musical creation, made possible by the interaction provided by ICT and the Internet, can support the education of the students of music teaching from the University of Brasilia (UNB). To this end, an activity will be developed with some undergraduates, making use of ICT and coordinated through a social network, aiming for the creation of a piece of music constructed to stimulate collaboration among participants

Keywords: Musical Creation. Online Collaboration. Interactivity. ICT.

1. Introdução

Segundo Webb (2013), diversos processos cognitivos internos associados à aprendizagem são desencadeados pela comunicação ocorrida durante a colaboração. Na troca de informações, isso acontece tanto do lado de quem fala como de quem ouve. Nesse processo, os participantes constroem ativamente seu aprendizado ao criarem novas relações entre os conhecimentos já possuídos, ao conectar novas informações com as aprendidas anteriormente, e mudando suas ideias frente a um dado novo.

Por outro lado, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mudaram a forma como as pessoas lidam com o conhecimento. Segundo Miranda (2007), “o termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (WWW) a sua mais forte expressão.”

A possibilidade interativa e de comunicação propiciada pelas TIC e pela Internet abriu caminho para o desenvolvimento de iniciativas que exploram tanto a velocidade de conexão atual quanto a capacidade de processamento dos novos computadores pessoais.

As ferramentas disponibilizadas pelas TIC, aliadas ao seu poder interativo, oferecem oportunidade singular de desenvolvimento de atividades que possuem o potencial de estimular a aprendizagem colaborativa e enriquecer a formação de professores de música.

Uma das atividades fundamentais para essa formação é a criação musical. As TIC colocam à disposição dos usuários um conjunto único de ferramentas capazes de facilitar, estimular e viabilizar a prática colaborativa, proporcionando o desenvolvimento de atividades que aliam os benefícios pedagógicos da colaboração aos da criação musical.

2. Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é investigar de que forma uma atividade de criação musical colaborativa com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode auxiliar no processo de formação de professores de música do curso de licenciatura em Música a distância da UnB

As seguintes questões são colocadas como norteadoras da pesquisa: Como é trabalhada a colaboração e a criação musical na formação de professores de música no curso a distância da UnB? De que forma as TIC podem estimular, apoiar e facilitar o trabalho colaborativo entre os licenciandos? Como a criação musical colaborativa pode auxiliar na formação profissional desse licenciando?

3. Metodologia

O projeto será desenvolvido dentro da linha de pesquisa-ação seguindo o roteiro sugerido por Thiollent (2011), lembrando que o planejamento de uma pesquisa-ação exige flexibilidade e, frequentemente, os participantes precisam revisar suas ações tendo em vista a dinâmica própria de cada situação investigada. Thiollent enumera algumas etapas servindo de base para o desenvolvimento da pesquisa:

1. Análise da situação inicial
2. Delineamento da situação final
3. Identificação dos problemas para ir de (1) a (2)
4. Planejamento das ações
5. Execução e avaliação do projeto

Nesse tipo de pesquisa, o principal ator é aquele que faz, com orientação do pesquisador, a ação. Levando em consideração o consenso – na medida do possível – entre os participantes, a partir das deliberações feitas no seminário, é estabelecido um plano de ação para orientar as atividades.

Além das etapas citadas acima, outras fases fazem parte do desenvolvimento da pesquisa-ação, servindo de parâmetro constante para a reavaliação do estudo ao longo do seu desenvolvimento. A seguir, são enumeradas algumas dessas etapas.

O diagnóstico inicial, feito a partir de um levantamento da compreensão dos alunos a respeito das ferramentas utilizadas na realização do projeto, através de um questionário de múltipla escolha sobre os conhecimentos básicos de cada uma.

A definição do tema do projeto: a utilização da criação musical com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para beneficiar a formação dos licenciandos em música da UnB.

A criação de um seminário para o debate das questões. “O seminário central reúne os principais membros da equipe de pesquisadores e membros significativos dos grupos implicados no problema sob observação. O papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação” (Thiollent, 2001, p.66). No presente projeto, isso acontecerá em um grupo criado na rede social *Facebook*. Essa rede foi selecionada por contar com as ferramentas básicas que permitem a comunicação e troca de informações entre os participantes da pesquisa, como mensagens de texto, arquivos de áudio e vídeo, arquivos, *links* para sítios na internet, entre outros.

A delimitação do campo de observação: o projeto será desenvolvido com o pesquisador trabalhando junto a 5 alunos do polo de Anápolis do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB

A análise dos dados que será feita após a realização do projeto, investigando o conteúdo gerado no grupo do *Facebook*, as atividades realizadas, e as respostas dadas pelos alunos a um questionário, para avaliar o grau e a qualidade da interatividade proporcionada pelas TIC à luz dos referenciais teóricos de colaboração, interatividade e educação.⁴

4. Referenciais Teóricos

O projeto faz uso das teorias da aprendizagem colaborativa, do uso das TIC na educação, e da criação musical em grupo. Como referência para as atividades de criação, será usado, também, o livro “Aprendendo a Compor” (HOWARD, 1991), além de autores ligados à criação musical como Keith Swanwick e Pamela Burnard.

4.1. Aprendizagem Colaborativa

O primeiro aspecto teórico levado em consideração é o da aprendizagem colaborativa. Segundo Slavin (1996 *apud* O'DONNELL e HMELO-SILVER, 2013), há 5 perspectivas de aprendizagem colaborativa. Duas partem de uma abordagem vinda da psicologia social – a perspectiva motivacional social e a perspectiva de coesão social – e

outras três de uma abordagem de desenvolvimento cognitivo – a perspectiva de elaboração cognitiva, de desenvolvimento cognitivo de acordo com Piaget e de desenvolvimento cognitivo de acordo com Vygotsky.

Merece destaque o fato de muitas das teorias iniciais de aprendizagem colaborativa terem sido influenciadas por princípios da psicologia social, principalmente pelo princípio de interdependência. A interdependência é a condição na qual a realização dos objetivos dos membros de um grupo está interligada – basicamente, se um consegue, os outros conseguem. Essa interdependência pode ser negativa, quando existe um contexto de competitividade e um só ganha – numa corrida, por exemplo – ou positiva, quando todos trabalham juntos em busca de uma recompensa comum – como numa corrida com bastão (O'DONNELL e HMELO-SILVER, 2013).

Seguindo a linha da interdependência positiva, há a perspectiva motivacional social, onde se usa a recompensa ou reconhecimento da produtividade do grupo, e a perspectiva de coesão social, onde a colaboração entre os estudantes existe porque se importam uns como os outros. Ambas as perspectivas não trabalham diretamente com processos cognitivos e seguem um princípio simples: se um estudante está motivado, o resultado será positivo e processos cognitivos, de fato, se desenrolarão. Entretanto, ambientes de aprendizagem colaborativa apresentam desafios consideráveis à motivação e comprometimento, podendo dificultar o surgimento de processos cognitivos superiores.

A presente pesquisa trabalha dentro da perspectiva de desenvolvimento cognitivo de acordo com Vygotsky, onde a relação interpessoal e social contribui para a construção conjunta de conhecimento.

Segundo Fautley (2008), nas atividades de composição colaborativa, é importante observar o processo, e não só o produto final. O uso da rede social *Facebook* oferece ao professor a possibilidade de comentar e auxiliar durante o processo mesmo de criação musical. É possível perceber a melhoria e a aprendizagem à medida em que ocorrem, e fornecer um *feedback* ágil e pontual. Esse importante retorno é facilitado por uma ferramenta, disponível nos *smartphones*, que envia ao professor um mensagem no instante em que qualquer comentário é postado na plataforma. Desse modo, o professor pode estar atento ao que ocorre, a qualquer momento e dar retorno o mais breve possível. Além disso, todas as perguntas e respostas ficam registradas para consultas posteriores pelos participantes do grupo, facilitando o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento do projeto.

4.2. Interatividade

O segundo aspecto teórico considerado é o da interação. Mais precisamente o da interatividade. De acordo com Silva (2002, p.100), “o termo interatividade foi posto em destaque com o fim de especificar um tipo singular de interação”. Mais precisamente, o tipo de interação que acontece no campo da informática. Mesmo assim, o autor lembra que o termo “interatividade”, dado seu extenso campo semântico é de difícil especificidade e admite ao menos três interpretações:

“Uma genérica (a natureza é feita de interações físico-químicas ou, nenhuma ação humana existe separada da interação), uma mecanicista, linear (sistêmica) e uma marcada por motivações e predisposições (dialética, interacionista)” (p.99).

Contudo, Silva (2002) aponta três binômios elencados como fundamentos da interatividade, “[...] na tentativa de sistematizar o mapeamento de especificidades e singularidades, mas sem estandardizar em três fundamentos estanques um conceito de interatividade” (p.100): participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e potencialidade-permutabilidade. Os três fundamentos são interdependentes e dialogam entre si.

A interação, na forma da interatividade mediada pelas TIC, possibilita a colaboração e a relação interpessoal capaz de favorecer a construção de conhecimento.

4.3. Criação Musical

O terceiro aspecto teórico é relacionado com a criação musical dentro da educação musical. Em relação à educação musical, KEITH SWANWICK (2003) destaca dois pontos fundamentais: a necessidade do professor promover experiências especificamente musicais de algum tipo e os vários papéis musicais a serem necessariamente assumidos pelos alunos para garantir sua boa formação. Segundo o autor, a educação musical é uma educação estética, logo é importante a elaboração de atividades capazes de criar envolvimento direto com a música e isso é conseguido através de três pilares de estudo: composição, audição e performance. Esse modelo é completado pela literatura sobre e da música, e a aquisição de habilidades aurais, instrumentais e de notação – sintetizado na palavra C(L)A(S)P¹ – consideradas, no entanto, como atividades periféricas à experiência musical em si.

Swanwick descreve a composição como o “ato de montar um objeto musical juntando materiais sonoros de uma forma expressiva” (SWANWICK, 2003, p.43)². O principal valor do uso da composição na educação musical é, antes da formação de compositores, o da compreensão advinda dessa relação estreita com a música. Apesar do autor não defender a necessidade de todos terem uma experiência profunda nas cinco áreas citadas,



ele ressalta a importância de se encorajar nos alunos o envolvimento com a música das formas mais variadas possíveis, principalmente nos anos iniciais de formação. A ideia aqui é o auxílio mútuo das diferentes formas de se relacionar com a música – técnica, execução, composição musical, literatura e apreciação.

5. Considerações Finais

A execução desse projeto visa aumentar o conhecimento sobre o uso das TIC na criação musical colaborativa, além de fornecer a oportunidade de gerar informações novas e construtivas para os alunos participantes, ampliando a sua capacidade no uso das ferramentas e gerando novas ideias para o desenvolvimento futuro de atividades em sala de aula.

A presente pesquisa visa também contribuir para o entendimento dos benefícios potenciais de atividades que estimulem a aprendizagem colaborativa para a formação de professores de música. Além disso, pretende analisar o uso das TIC na promoção de atividades de construção conjunta de conhecimento, utilizando o potencial das ferramentas disponíveis *on-line* para a troca de informações e interatividade entre os participantes.

Referências:

- FAUTLEY, Martin. *Formative Assessment of Composing at KS3*. Disponível em: <<http://drfautley.files.wordpress.com/2013/11/smart-formative-assessment-of-composing-at-ks3-v3.pdf%3E>>. 2008. Acesso em: 08 de Ago. 2014.
- HMELO-SILVER, Cindy E. et al. (Eds.). *The International Handbook of Collaborative Learning*. New York, NY: Routledge. 2013.
- HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed., 1991.
- MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. In: *Sísifo - revista de ciências da educação*. Lisboa, 2007. p. 41-50.
- O'DONNELL, Angela M.; HMELO-SILVER, Cindy E. Introduction: What Is Collaborative Learning? - An Overview. In: HMELO-SILVER, C. E.; CHINN, C.A., et al. (Eds.). *The International Handbook of Collaborative Learning*. New York: Routledge, 2013. p.1-15.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. Londres: Taylor & Francis, 2003.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- WEBB, Noreen M. Information Processing Approaches to Collaborative Learning. In: HMELO-SILVER, C. E.; CHINN, C.A., et al. (Eds.). *The International Handbook of Collaborative Learning*. New York: Routledge, 2013. p.19-40.

¹O sistema intitulado C(L)A(S)P – *Composition, Literature studies, Audition, Skill acquisition, Performance* – foi traduzido para o português como (T)EC(L)A – Técnica, Execução, Composição musical, Literatura e Apreciação.

² Tradução livre do autor.